DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA A DISTÂNCIA

Petrolina – PE – 05/2015

KEILA MOREIRA BATISTA – UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – keilauabunivasf@gmail.com

FERNANDA RODA DE SOUZA ARAÚJO CASSUNDÉ – UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – fernanda.roda@univasf.edu.br

ADRIANO NEVES PEREIRA – INSTITUTO FEDERAL DE TECNOLOGIA – adriano_np@yaoo.com.br

Classe do trabalho: Pesquisa (EI): Histórico-crítica

Setor Educacional: Educação Superior

Área de Pesquisa em EaD: J. Desenvolvimento Profissional e Apoio ao Corpo Docente

Natureza: Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

A EaD é uma modalidade de ensino baseada na construção da autonomia do aluno durante o processo de ensino e aprendizagem, através da utilização de recursos TICs, sendo eficiente no seu propósito quando alunos, tutores e docentes compreendem suas atividades laborativas e reconhecem os desafios inerentes a todo o processo educativo a distância, tornando-se capazes de adequarem suas experiências às expectativas e originar um processo ensino-aprendizagem dinâmico, interessante e eficaz. Esta pesquisa objetiva relatar desafios e experiências encontrados pelos docentes durante o Curso de Formação Pedagógica em Ciências Biológicas na modalidade a distância. O principal desafio foi incentivar os alunos a vencerem os problemas encontrados e persistirem no curso, ratificar a importância da interação entre os atores da EaD, apesar de nem sempre as tentativas de desenvolvimento de automotivação dos alunos sejam suficientes, acarretando em evasão do curso, um fenômeno constante nessa modalidade. Desafios e experiências relatados nesta pesquisa propiciam a busca de formas e projetos que diminuam a distância entre o perfil ideal e o do aluno real, para que seja possível ofertar um ensino de melhor qualidade, respeitando às demandas dos alunos.

Palavras chave: aprendizagem; docência; educação a distância.

1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) foi implementada no Brasil na década de 1930 (COSTA; FARIA, 2008; ALVES; ZAMBALDE; FIGUEIREDO, 2004) através da utilização de correspondência. Essa modalidade de oferta de EaD possuía como principal limitação a ausência de diálogo entre alunos e professores, não permitindo assim uma interação direta, rápida e eficiente entre eles, todavia a EaD atualmente é considerada como uma modalidade de ensino baseada na construção da autonomia do aluno durante o processo de ensino e aprendizagem, através da utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação, onde professores e estudantes desenvolvem atividades em lugares e/ou tempos diversos (FERREIRA; FIGUEIREDO, 2011). Desta forma, os alunos de cursos a distância encontram-se diante de uma realidade educacional nova e inovadora, especialmente por valorizar a autonomia dos discentes, prescindindo a presença constante de um professor.

Nessa modalidade de ensino/aprendizagem, o professor e o tutor são os mediadores na construção do conhecimento ao estabelecerem uma rede de comunicação e aprendizagem, através de recursos de comunicação e tecnológicos. Todavia, para que esse sistema de ensino seja eficiente no seu propósito, alguns elementos são essenciais, como a compreensão dessa modalidade por parte de cada “ator” desse processo: alunos, tutores e docentes. Através da compreensão da atuação de cada um destes, assim como da forma com que essa percepção influencia em suas atividades laborativas, é possível reconhecer os desafios inerentes a todo o processo educativo a distância, assim como adequar suas experiências às expectativas dos discentes, tornando o processo ensino-aprendizagem dinâmico, interessante e eficaz.

Essa pesquisa objetiva relatar os desafios e experiências encontrados pelos docentes durante a experiência inovadora para a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), que foi a implementação de Cursos a Distância, através dos Cursos de Formação Pedagógica (PARFOR). Especificamente nesta pesquisa, apresentaremos algumas reflexões de docentes sobre o Curso de Formação Pedagógica em Ciências Biológicas na modalidade a distância, no que concerne às habilidades no uso das tecnologias

de informação e comunicação e autonomia no processo de aprendizagem, possibilitando a compreensão dos fatores associados à apropriação e uso dos conhecimentos e habilidades desenvolvidos, bem como os elementos que promovem e limitam o uso da educação a distância.

1.1. A EaD na UNIVASF

A Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) iniciou sua trajetória na EaD ofertando, durante o período de agosto de 2012 a dezembro de 2013, 6 cursos de formação pedagógica nas áreas de Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Matemática e Química, para professores em exercício nas redes públicas de educação, nas cidades de Ouricuri (PE), Salgueiro (PE), Petrolina (PE), Juazeiro (BA) e Pintadas (BA), através da Secretaria de Educação a Distância (SEaD/UNIVASF) e do Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Estes cursos enquadram-se nas ofertas do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - Parfor, que se constitui em um programa nacional implantado pela CAPES, em regime de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Atualmente a SEaD/UNIVASF oferta 2 (dois) de graduação e 8 (oito) de especialização, através do Sistema UAB/CAPES, na modalidade a distância.

Os Cursos de Formação Pedagógica da UNIVASF utilizam o MOODLE, um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) cuja plataforma de suporte compreende a aprendizagem via web (HACK; NEGRI, 2010). Nessa metodologia de ensino são permitidas mediações síncronas (quando o emissor e o receptor encontram-se em estado de sincronia antes da comunicação iniciar e permanecem em sincronia durante a transmissão) e assíncronas (os participantes não se comunicam simultaneamente) entre professores, tutores e alunos. Os gestores e professores devem dominar técnicas para desenho dos cursos, técnicas instrucionais especiais e diferentes métodos de comunicação, principalmente por meios eletrônicos. Através de um trabalho colaborativo, alunos e cursistas geograficamente distantes trabalham em equipe e trocam informações, compartilham experiências e interagem constantemente, permitindo a construção de novos conhecimentos e competências. Os

professores e/ou tutores podem realizar trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, a gestão do próprio conhecimento depende da infraestrutura e da vontade de cada indivíduo (LITTO; FORMIGA, 2009).

1.2. Docentes de cursos a distância

Por se constituir em uma modalidade onde não acontece a aula presencial para a resolução dos diferentes problemas e dúvidas no processo de ensino, é de grande relevância que exista uma interação eficaz entre gestores, professores, tutores e alunos, tanto para dirimir questionamentos como para guiar no caminho do conhecimento e, muitas vezes, até encorajar os alunos para que continuem na jornada do curso. Essas interações tornam a modalidade de ensino a distância mais acolhedora e humanizada e colabora para que ela realmente cumpra o objetivo de fornecer ferramentas para a construção do conhecimento, independente da distância.

As novas formas de aprender obviamente requerem novas formas de ensinar, reforçando assim o desafio da superação dos conceitos da educação presencial, a qual se fundamente principalmente no discurso oral e na escrita, centralizando-se em procedimentos dedutivos e lineares simplificados, enquanto a EaD se fundamenta no aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, o que exige técnicas especiais de comunicação,criação, organização e administração.Para isso, é necessário um bom programa de capacitação de docentes, baseado no mínimo em três dimensões: no domínio específico do conteúdo; em mídias de comunicação e em fundamentos da EaD e no modelo de docência. Assim, pode-se afirmar que o sucesso da Educação a Distância depende também da formação, capacitação e atuação de professores que precisam superar os desafios encontrados com esmero, dedicação, estudos e acima de tudo qualificação.

Na Educação a Distância, o professor deve exercer um papel colaborativo, cooperativo e comunicativo, haja vista que deve assumir papel de mediador, integrador, motivador e facilitador da construção coletiva do conhecimento, através da partilha e da pesquisa. É o agente fundamental de

mudanças e interações, que devem ser entendidas e adequadas aos alunos, permitindo que a construção do conhecimento seja constante.

2. Metodologia

A pesquisa exploratória ocorreu por meio da aplicação de 1 (um) questionário impresso com questões objetivas, respondido por uma amostra de 12 docentes (N= 14). Na metodologia utilizada para coleta das informações, os participantes responderam a questões sobre desafios e experiências da modalidade de ensino a distância, tais como: vantagens e desvantagens; motivos de participação nesta modalidade de ensino; ferramentas, locais e frequência de utilização do AVA; nível de conhecimento de informática; velocidade de conexão com a internet; análise do MOODLE: pontos positivos e negativos; interação entre sujeitos (alunos/professores/tutores/gestores).

3. Resultados

A análise dos dados coletados na pesquisa possibilitou relatar os desafios e experiências encontrados pelos docentes durante a oferta do Curso de Formação Pedagógica em Ciências Biológicas na modalidade a distância, permitindo conhecê-los como elementos ativos deste contexto educacional.

3.1. Relacionados à modalidade EaD

Os professores do curso de formação pedagógica em ciências biológicas participantes da pesquisa consideram como principal vantagem da EaD a possibilidade de exercer sua função em horários e locais diversificados (90%). Como vantagem 10% também citaram o desafio pedagógico de exercer a docência para alunos que estão fisicamente distantes.

Por outro lado, as principais desvantagens do exercício da docência na EaD encontradas foram a inexperiência com esta modalidade de ensino (77,3%), o nível de escrita dos alunos (14%) e a dificuldade de utilização dos recursos do AVA (8,7%), conforme observado na Figura 1.

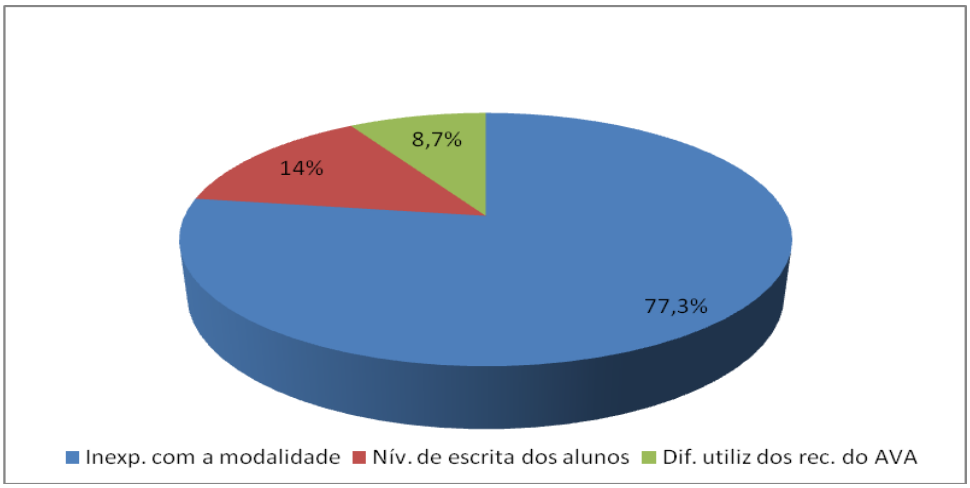

Figura 1. Principais desvantagens do exercício da docência na EaD

Os docentes do curso respondentes à pesquisa afirmaram terem optado por participar desta modalidade de ensino objetivando principalmente levar conhecimento a alunos que não podem participar de cursos presenciais (75,4%). A possibilidade de exercer sua função em horários e locais diversificados e a remuneração extra pelas atividades foram consideradas como fator motivador para a docência em EaD por 12,8% e 11,8% dos professores, respectivamente.

3.2 Relacionados à acessibilidade ao AVA

Para assumir seu papel de mediador, integrador, motivador e facilitador da construção coletiva do conhecimento, através da partilha e da pesquisa, os professores de cursos a distância devem acessar frequentemente o Ambiente Virtual de Aprendizagem, interagindo com os alunos e tutores. Nesta pesquisa, os professores do Parfor em Ciências Biológicas da UNIVASF afirmaram que acessavam o AVA principalmente através do computador doméstico (73%) e do trabalho (25%) e a minoria, em aparelho móvel (2%). Afirmaram, inclusive, que permaneciam mais tempo no AVA, interagindo com os discentes e tutores, aos finais de semana, apesar de acessá-lo diariamente durante a oferta de suas disciplinas.

Apenas 5% dos docentes relataram dificuldades de conectividade à internet, enquanto 95% não apresentaram problemas de conexão durante o planejamento e execução de suas disciplinas.

Todos os professores (100%) ratificaram possuir ótimo domínio/conhecimento sobre informática, todavia um percentual de 63% dos respondentes afirmou que encontrou como principal ponto negativo do MOODLE a complexidade da construção das disciplinas virtuais no AVA, além de impossibilidade de fragmentação das notas (37%).

A Figura 2 demonstra que os professores elencaram como principais pontos positivos deste AVA a possibilidade de forte interação com alunos e tutores (63,4%), a facilidade de utilização das diversas ferramentas pedagógicas (25,3%) e a possibilidade de monitorar os acessos de alunos e tutores ao ambiente (11,3%).

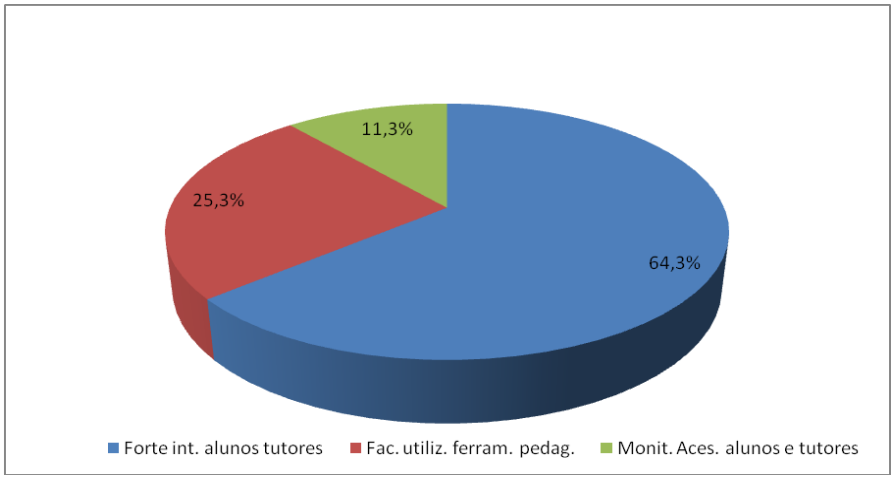

Figura 2. Pontos Positivos do AVA

3.3 Relacionados à interatividade

A importância da interatividade entre os atores da EaD, representada na Figura 3, é ratificada pela troca de informações entre professores, tutores e alunos, considerada excelente por 76,8% e ótima por 23,2% do corpo docente.

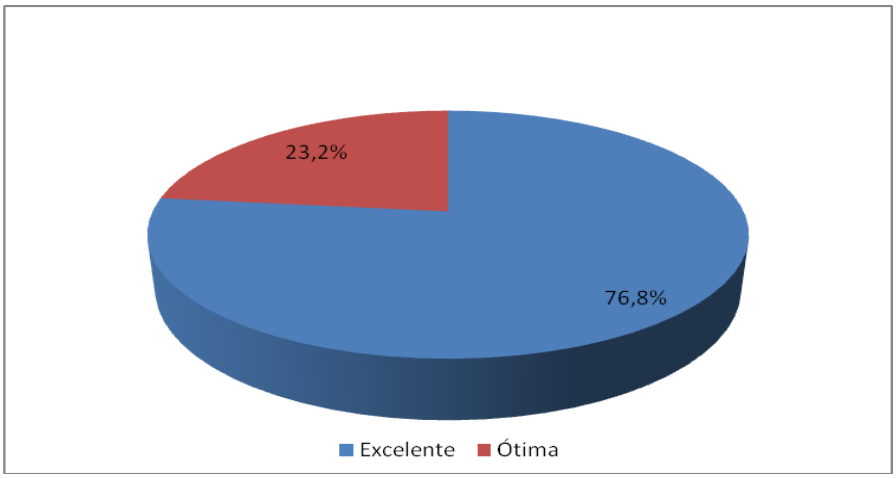

Figura 3. Importância da Interatividade entre os atores da Ead

O curso de formação pedagógica em ciências biológicas foi considerado por uma maioria de docentes como excelente (96%). Um percentual de 4% dos professores considerou o curso ótimo (Figura 4).

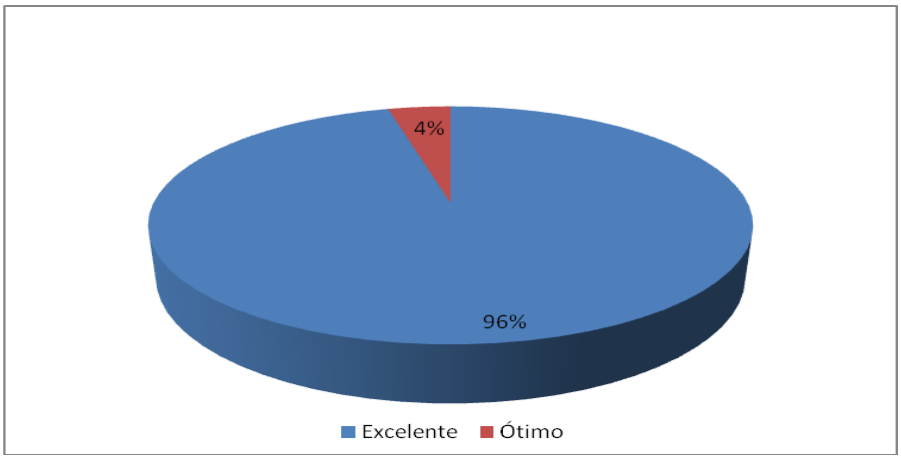

Figura 4. Classificação do curso de formação pedagógica em ciências biológicas pelos docentes

4. Considerações finais

A possibilidade dos indivíduos buscarem, trocarem e organizarem informações, transformando-as em conhecimento, dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem utilizados na EaD, exige mudanças de comportamento e concepções profundas nos alunos, tutores e professores, qualquer que seja o nível educacional. Para que isso ocorra, faz-se *mister* que todos profissionais

que atuam na EaD reconheçam que “a educação constitui-se num conjunto de fenômenos, processos e ações que influenciam e intervêm no desenvolvimento das pessoas e nas relações entre indivíduos e grupos” (LIBÂNEO, 2002).

Um grande desafio na disponibilização das TICs utilizadas nos cursos a distância deve-se à necessidade de sua compatibilidade com as experiências e limitações dos alunos, tutores e docentes, assim como da viabilidade de boa conectividade. Na nossa experiência, o MOODLE mostrou-se um Ambiente Virtual de Aprendizagem interativo e de fácil utilização, tanto para alunos como tutores e professores.

Na modalidade de ensino a distância, o professor e o tutor são os mediadores na construção do conhecimento dos alunos através da construção de uma rede de comunicação e aprendizagem. O principal desafio encontrado no curso pelos professores foi incentivar os alunos a vencerem os problemas encontrados e persistirem no curso e ratificam a importância da interação entre os atores da EaD, apesar de infelizmente nem sempre as tentativas por parte dos tutores e professores de desenvolvimento de automotivação dos alunos seja suficiente, acarretando em evasão dos cursos em EaD, um fenômeno constante nessa modalidade de ensino.

Os desafios e experiências relatados nesta pesquisa propiciam a busca de formas e projetos que diminuam a distância entre o perfil ideal e o do aluno real, para que seja possível ofertar um ensino de melhor qualidade, que atenda às demandas dos alunos.

Ao conscientizar todos os atores envolvidos com a educação a distância sobre a realidade dos seus alunos, espera-se que os mesmos busquem e ofertem continuamente melhores formas e metodologias de ensino-aprendizagem.

Referências

ALVES, R. M.; ZAMBALDE, A.L.; FIGUEIREDO, C.X. **Ensino a Distância**. UFLA/FAEPE, 2004.

COSTA, K. da S.; FARIA, G.G. **EAD** – sua origem histórica, evolução e atualidade brasileira face ao paradigma da educação presencial. 2008. Disponível em: HTTP://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927AM.pdf. Acesso em 05 jun. 2014.

FERREIRA, A. S.; FIGUEIREDO, M.A. **Perfil do aluno da educação a distância no curso de didática do ensino superior**. Disponível em http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/7.pdf. Acesso em 04 jun. 2014.

HACK, J.R.; NEGRI, F. Escola e tecnologia: a capacitação docente como referencial para a mudança. **Revista Ciências & Cognição**. Rio de Janeiro: UFRJ, vol. 15, n. 1, 2010, p. 89-99.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 21. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

LITTO, F.M.; FORMIGA, M.M.M. **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearsn Education do Brasil, 2009.

PRETI, O. **Educação a Distância:** uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: (org.). Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: EdUFMT, 1996. P. 15-56.